

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

DEZEMBRO 2024

SINAF PREVIDENCIAL COMPANHIA DE SEGUROS

SUMÁRIO

- 1. OBJETIVO**
- 2. SOBRE A SINAF SEGUROS**
- 3. NOSSO DESEMPENHO SOCIAL**
- 4. NOSSO DESEMPENHO AMBIENTAL**
- 5. AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA 2025**
- 6. ESTUDO DE MATERIALIDADE**
- 7. GESTÃO E GOVERNANÇA DOS RISCOS DE SUSTENTABILIDADE**
- 8. ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO DOS RISCOS DE SUSTENTABILIDADE**
- 9. PROCESSOS PARA GESTÃO DOS RISCOS DE SUSTENTABILIDADE**
- 10. ANEXO – TABELAS DE SUSTENTABILIDADE**

1. OBJETIVO

Este Relatório visa atender exigência imposta pela Circular Susep nº 666/2022 e promover a transparência, fortalecer a governança, demonstrar compromisso com a sustentabilidade e informar sobre os riscos e as estratégias adotadas pela SINAF SEGUROS para mitigá-los.

2. SOBRE A SINAF SEGUROS

A SINAF SEGUROS é uma companhia de Seguros de Vida com sede na cidade do Rio de Janeiro. A companhia tem se destacado no negócio de seguros de vida para clientes de baixa renda. Para conquistar este público, a SINAF SEGUROS foi pioneira no desenvolvimento de produtos com coberturas adequadas a preços acessíveis

A SINAF SEGUROS tem uma missão muito clara: “Oferecer soluções inovadoras em seguros de vida para que nossos clientes tenham um futuro melhor.”

O impacto da nossa missão atinge uma quantidade significativa de pessoas: possuímos em nossa carteira mais de 1 milhão de vidas protegidas.

Nossos **valores** sustentam-se em garantir a merecida importância à:

Pessoas

Compreendemos que uma organização é, essencialmente, uma associação de pessoas sob diversas formas de relacionamento, que trabalham em conjunto a fim de alcançar determinados objetivos.

Desta forma, o reconhecimento da importância das pessoas como valor fundamental de uma organização



como a nossa, especializada na prestação de serviços a pessoas, é fácil de ser explicado: que pessoas desejamos que atendam os nossos clientes?

Assim, devemos entender o desenvolvimento de cada profissional nas diversas equipes como etapa necessária para o desenvolvimento da própria organização.

Devemos zelar para fazer de cada dia uma jornada feliz de trabalho e transformar a superação de cada obstáculo em uma oportunidade de discussão de alternativas e de mútuo aprendizado, criando condições para que a prática do trabalho seja uma fonte de orgulho e dignidade

Cientes

Uma organização que fala com tanto orgulho da qualidade dos serviços que presta a seus clientes os têm certamente como um de seus valores fundamentais. Como podemos ser coerentes, na prática, com a questão de termos nossos clientes como um valor fundamental?



Cuidando para que o relacionamento com os clientes seja pautado na ética, atenção, comprometimento, respeito, honestidade e integridade.

Responsabilidade Social



Entendemos que a primeira responsabilidade social de uma organização é a correta condução de seus negócios, de forma a cumprir suas obrigações com clientes, funcionários, fornecedores, acionistas, governo e sociedade em geral, observando códigos, normas e legislações pertinentes às suas operações e estando, ainda, atenta às contribuições possíveis na superação dos problemas existentes na sociedade em que vivemos.

3. NOSSO DESEMPENHO SOCIAL

3.1 Seguros Inclusivos

Os seguros inclusivos da SINAF SEGUROS são soluções financeiras criadas para oferecer proteção a grupos de baixa renda ou em situação de vulnerabilidade, que normalmente têm menos acesso aos seguros tradicionais. Esses produtos são pensados para serem acessíveis, tanto em termos de preço quanto na clareza e facilidade de compreensão para o consumidor, possibilitando que mais pessoas possam contar com coberturas essenciais, como seguro de vida, acidentes pessoais e funeral, entre outras.

3.2 Bem-estar dos nossos colaboradores

Procuramos promover o bem-estar dos nossos colaboradores por entender que é essencial para criar um ambiente de trabalho saudável e produtivo. A implementação dos programas de saúde e bem-estar é uma demonstração de compromisso da SINAF SEGUROS com a qualidade de vida de seus colaboradores, gerando um impacto positivo na motivação, produtividade e no sucesso geral dos negócios.

Aqui estão algumas ações que executamos:

➤ **Promoção da Saúde - SIPAT**

Anualmente, realizamos a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), com o objetivo de promover o bem-estar e a saúde dos nossos colaboradores. Durante a SIPAT, oferecemos palestras e atividades voltados para a conscientização e promoção da qualidade de vida.

Nosso compromisso com a saúde e segurança é contínuo, e acreditamos que essas ações contribuem significativamente para a criação de um ambiente de trabalho mais seguro e saudável para todos.

A seguir citamos alguns dos temas tratados na SIPAT 2024:

- **Saúde e Bem-estar**

A palestra abordou a importância de cuidar da saúde física, mental e espiritual em um mundo cada vez mais imediatista e acelerado.

- **O Poder do Ambiente Saudável**

Foi desenvolvida uma palestra interativa sobre como indivíduos podem influenciar a saúde do ambiente de trabalho.

- **Educação Financeira**

Foi abordada a saúde financeira como um dos pilares do bem-estar.

- **Benefícios da Corrida**

A palestra destacou os benefícios físicos e mentais da corrida e caminhada.

➤ **Setembro Amarelo**

Na campanha Setembro Amarelo temos um mês dedicado à conscientização sobre a saúde mental e à prevenção do suicídio. É um momento importante que refletimos sobre a importância do cuidado com nossa saúde mental e que podemos oferecer apoio àqueles que podem estar passando por dificuldades.

➤ **Benefícios e Incentivos para os colaboradores**

A SINAF SEGUROS oferece aos seus colaboradores planos de saúde abrangentes, além de incentivos para a adesão a programas de bem-estar, como descontos em academias ou subsídios para práticas de saúde,

além de parcerias com clínicas, academias, spas, e outros serviços de saúde e bem-estar, proporcionando aos colaboradores acesso facilitado a esses benefícios.

➤ Flexibilidade no Trabalho

Adotamos um sistema de banco de horas que permite aos colaboradores acumularem horas extras trabalhadas, que podem ser compensadas em momentos posteriores.

Como maneira de possibilitar a flexibilidade, desde 2022 adotamos a jornada de trabalho híbrida, combinando o trabalho presencial com o trabalho remoto.

➤ Somos GPTW

A SINAF possui o selo Great Place to Work (GPTW), e isto significa que nosso ambiente de trabalho se reflete como um excelente lugar para trabalhar!

Acreditamos que a nossa cultura é o alicerce de tudo o que construímos. Mais do que uma seguradora, somos uma empresa feita por pessoas e para pessoas — com histórias reais, desafios diários e conquistas que só se tornam possíveis por meio do trabalho colaborativo, da confiança mútua e da valorização dos talentos que fazem parte da nossa jornada.

Nosso modelo de gestão de pessoas é pautado em princípios como respeito, inclusão, desenvolvimento e pertencimento. Temos o compromisso de criar um ambiente onde todos possam se sentir seguros para serem quem são, crescerem com autonomia e contribuírem com ideias que geram impacto positivo dentro e fora da organização.

A conquista do selo GPTW reforça esse compromisso. Mais do que um reconhecimento externo, ele é o reflexo daquilo que vivemos internamente: uma cultura que valoriza o diálogo aberto, a liderança humanizada, o bem-estar dos colaboradores e a busca constante por melhorias em nosso clima organizacional.

A pesquisa, realizada entre outubro e novembro de 2024, mostrou o quanto prezamos e reconhecemos o nosso clima organizacional e reforça que fazemos um trabalho diferenciado.

O apoio e o engajamento de nossos colaboradores foram vistos numa adesão de 83% à pesquisa, o que é um índice excelente!.

➤ **Demissão Responsável: cuidado com o colaborador mesmo no momento da saída**

Como parte do nosso compromisso com o bem-estar dos colaboradores e a condução ética das relações de trabalho, implementamos um processo estruturado de Demissão Responsável. A iniciativa busca garantir que o desligamento de um colaborador ocorra com respeito, empatia e suporte, minimizando impactos emocionais e profissionais.

Esse cuidado reflete nosso entendimento de que o vínculo entre empresa e colaborador deve ser respeitoso do início ao fim, contribuindo para um ambiente organizacional mais humano, transparente e sustentável.

O processo inclui as seguintes etapas:

- Comunicação clara e respeitosa sobre o motivo do desligamento, feita de forma objetiva e empática.
- Suporte emocional ao colaborador, por meio de escuta ativa e acolhimento no momento da comunicação.
- Garantia do cumprimento de todos os direitos trabalhistas.
- Entrega de um manual de carreira e recolocação profissional, contendo orientações práticas sobre planejamento de carreira, elaboração de currículo, uso do LinkedIn, autoconhecimento, aprendizagem contínua e participação em processos seletivos.
- Fornecimento de carta de recomendação, quando aplicável.
- Incentivo à manutenção de contato entre gestor e colaborador após o desligamento, com o objetivo de atuar como mentor ou orientador na busca por novas oportunidades.
- Fomento à cultura de valorização e respeito, evitando demissões desnecessárias e promovendo a reflexão prévia a decisões de desligamento.

O processo é sustentado por rituais internos que envolvem a tomada de decisão, a preparação para a comunicação, a realização do comunicado e o acompanhamento posterior.

Além de reforçar o compromisso da empresa com o bem-estar das pessoas, essa prática também se conecta ao nosso valor de responsabilidade social, ao apoiar ativamente a transição de carreira de ex-colaboradores, contribuindo para sua reinserção no mercado de trabalho de forma digna e estruturada.

➤ **Reestruturação do Programa de PCD: Inclusão além da cota**

Em 2024, a empresa promoveu uma reestruturação significativa no processo de contratação de

colaboradores PCD, com o objetivo de avançar na construção de uma cultura genuinamente inclusiva, que ultrapasse a mera obrigação legal e se estenda a todas as áreas e níveis hierárquicos da organização.

Acreditamos que a diversidade fortalece a inovação, o desempenho e o senso de pertencimento, e, por isso, adotamos novas premissas que norteiam nossas práticas:

- Inclusão em todos os níveis: colaboradores PCD não serão destinados exclusivamente a cargos iniciais. A inclusão deve estar presente em todos os níveis hierárquicos, refletindo uma cultura verdadeiramente diversa e equitativa.
- Todas as vagas são inclusivas: a partir dessa reestruturação, todas as vagas abertas na empresa são acessíveis para pessoas com deficiência, promovendo oportunidades reais de desenvolvimento profissional em qualquer área.
- Contratações contínuas, independentemente da cota legal: manteremos a contratação de profissionais PCD mesmo após o atingimento da cota prevista em lei, reforçando nosso compromisso com a equidade e com a consolidação de uma cultura inclusiva e sustentável.

Essa iniciativa representa um avanço importante em nosso compromisso com a valorização das pessoas e a responsabilidade social, ampliando o impacto positivo das nossas ações dentro e fora da organização.

➤ Transparência e Igualdade Salarial de Mulheres e Homens -

Quant. de trabalhadores ativos em 31/12/2024: 203

Relatório de Transparência e Igualdade Salarial de Mulheres e Homens - 2º Semestre 2024

Empregador: 44.019.198/0001-20 / Quant. de trabalhadores: 196

Diferenças de salários entre mulheres e homens: O salário mediano das mulheres equivale a 65,6% do recebido pelos homens. Já o salário médio equivale a 64,8%

Indicador	Definição	Razão M/H
Salário Contratual Mediano (não pago) - 2022	<p>Salário mediano para Mulheres (M)</p> <p>Salário mediano para Homens (H)</p> <p>Divisão M/H = quanto salário das mulheres equivale ao salário dos homens, em %</p>	65,6%
Remuneração Média (inclui descontos e acréscimos) - 2022	<p>Divisão M/H = quanto salário das mulheres equivale ao salário dos homens, em porcentagem (%)</p>	64,8%

Por grande grupo de ocupação, a diferença (%) do salário das mulheres em comparação aos homens, aparece quando for maior ou menor que 100:

Grupo de Ocupação	Remuneração Média de Trabalhadores - 2022	Salário Mediano Contratual - 2022
Dirigentes e Gerentes	91,2%	70,2%
Profissionais em ocupações nível superior	73,5%	68,3%
Técnicos de Nível Médio	80,5%	116,7%
Trab. de Serviços Administrativos	89,8%	86,7%
Trab. em Atividade Operacionais	-	-

Para cada grupo de ocupação que não apresenta cálculo da diferença, para salário de contratação ou para remuneração média, pode ter ocorrido um dos seis motivos: (1) por ter menos de três mulheres; (2) por ter menos de três homens; (3) por não ter mulheres; (4) por não ter homens; (5) por não ter três homens nem três mulheres naquele grupo ocupacional; (6) por não ter nem homens nem mulheres naquele grupo ocupacional.

Elementos que podem explicar as diferenças verificadas:

a) Composição do total de empregados por sexo e etnia e raça

Mulher

57,3%

Homem

42,7%

b) Critérios de remuneração e ações para garantir diversidade

Critérios remuneratórios	1º Sem 2024
Plano de Cargos e Salários ou Plano de Carreira	☒
Cumprir metas de produção	☒
Disponibilidade para horas extras, reuniões com clientes e viagens	
Disponibilidade de pessoa em ocupações específicas	
Tempo de experiência profissional	
Capacidade de trabalho em equipe	☒
Proatividade, desenvolvimento de ideias e sugestões	☒
Ações para aumentar a diversidade	1º Sem 2024
Ações de apoio a compartilhamento de obrigações familiares para ambos os sexos	☒ ☒
Políticas de contratação de mulheres (negras, com deficiência, em situação de violência, chefes de família, LGBTQIA+, indígenas)	
Políticas de promoção de mulheres para cargos de direção e gerência	

Fonte: eSocial, Rais 2023 e Portal Emprega Brasil - Agosto de 2024

3.3 Ações solidárias

➤ Campanha Unidade Solidária

Anualmente atuamos numa frente de arrecadação de recursos com a participação dos colaboradores e com contrapartida da empresa, para atendimento a 12 instituições carentes, atingindo assim, diversos públicos, desde crianças até adultos com necessidades especiais. A ação gera a arrecadação de toneladas de alimentos.



4. NOSSO DESEMPENHO AMBIENTAL

4.1 Eficiência Energética: Iluminação em LED

A busca por soluções mais eficientes e sustentáveis sempre esteve no centro das decisões estratégicas da SINAF. Como parte desse compromisso, implementamos um sistema de iluminação 100% em LED, com foco na redução do consumo de energia elétrica e na promoção de práticas alinhadas aos princípios de ESG (Environmental, Social and Governance).

A SINAF SEGUROS está instalada em um edifício com certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), referência internacional em construções sustentáveis, o que reforça nosso alinhamento com padrões globais de eficiência e responsabilidade ambiental.

- **Impactos Positivos:**

-  Redução média de 30% no consumo de energia elétrica.
-  Aumento da durabilidade dos equipamentos.
-  Diminuição da necessidade de manutenção.

4.2 Gestão de Resíduos: Coleta Seletiva

Compreendendo a importância da destinação correta dos resíduos e seu impacto direto na preservação do meio ambiente, a SINAF está envolvida em práticas estruturadas de coleta seletiva, pois na matriz a coleta seletiva é organizada de forma centralizada pelo próprio condomínio, que dispõe de um sistema estruturado de separação e reciclagem de materiais, além de ações contínuas de orientação aos condôminos sobre boas práticas ambientais no dia a dia.

- **Benefícios Gerados:**

-  Destinação correta dos resíduos recicláveis.
-  Fortalecimento do compromisso ambiental e da responsabilidade socioambiental corporativa, além de contribuir com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os relacionados a consumo e produção responsáveis.

4.3 Digitalização de Processos: Redução no Uso de Papel

A transformação digital tem sido um dos pilares da modernização da SINAF, trazendo ganhos operacionais, agilidade e, principalmente, redução de impactos ambientais. Desde 2019, demos início ao projeto de Gestão Eletrônica de Documentos (GED), com o objetivo de digitalizar e organizar o fluxo de documentos internos.

Inicialmente estruturado com armazenamento em rede, o projeto avançou significativamente em 2024, com a adoção de uma plataforma especializada em GED, proporcionando maior controle, segurança e eficiência na gestão de arquivos administrativos.

- **Resultados Obtidos:**

-  Redução de 82% no consumo de papel e toner.
-  Economia de insumos e maior eficiência operacional.
-  Contribuição direta para a redução do impacto ambiental e promoção de práticas sustentáveis.

Essa iniciativa representa um avanço concreto rumo a uma operação mais limpa, digital e sustentável, destacando o papel da tecnologia como aliada da responsabilidade ambiental.

5. AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE PARA 2025

5.1 Compromisso com a Continuidade das Ações de Sustentabilidade

Reforçando nosso compromisso com a sustentabilidade, informamos que todas as ações de sustentabilidade aqui apresentadas terão continuidade e serão fortalecidas ao longo de 2025.

Acreditamos que a consistência nas iniciativas voltadas ao bem-estar dos nossos colaboradores, à responsabilidade social e à preservação do meio ambiente é essencial para gerar valor duradouro para todos os nossos públicos de interesse.

Por isso, seguiremos investindo em ações que promovam a saúde, a inclusão, o engajamento e o desenvolvimento do nosso time, bem como em ações voltadas para a sustentabilidade.

Nosso compromisso com os princípios ESG (Ambiental, Social e Governança) é contínuo, e estamos empenhados em evoluir constantemente nossas práticas para contribuir de forma efetiva com um futuro mais justo, equilibrado e sustentável.

5.2 Plataforma de saúde e bem-estar para nossos clientes e colaboradores

Nesta linha aproveitamos para informar que no ano de 2025, a SINAF SEGUROS dará mais um passo importante na expansão dos seus negócios com o lançamento de uma plataforma de serviços de saúde e bem-estar criada para oferecer ainda mais valor à vida dos nossos clientes, sendo que **os colaboradores também terão acesso ao benefício futuramente!**

A plataforma será gratuita e oferecerá **três pilares principais:**

- **Alô Doutor:** orientação em saúde por telefone com médicos;
- **Descontos em farmácias:** acesso a uma rede ampla de farmácias com preços diferenciados;
- **Exames com desconto:** uma alternativa acessível para quem precisa realizar exames laboratoriais ou de imagem.

6. ESTUDO DE MATERIALIDADE

Em atendimento à Circular SUSEP nº 666/2022 e como parte do fortalecimento de nossa agenda ESG, a SINAF SEGUROS realizou seu Estudo de Materialidade em 2024, com o objetivo de identificar os temas de sustentabilidade mais relevantes para suas operações e partes interessadas.

A SINAF SEGUROS é uma companhia de seguros de vida com sede no Rio de Janeiro, voltada principalmente ao atendimento de clientes de baixa renda na região metropolitana. Nossa filosofia, “Seguros para uma vida melhor”, reflete o compromisso com o desenvolvimento social, a inclusão e a oferta de produtos acessíveis e adequados às necessidades da população.

O estudo foi conduzido em cinco etapas principais:

1. **Identificação de temas relevantes**, com base em documentos internos e benchmarks de mercado;
2. **Análise da importância e impacto** desses temas sobre as atividades da companhia;

3. **Consulta às partes interessadas**, por meio de pesquisa aplicada à Diretoria, colaboradores e fornecedores;
4. **Construção da Matriz de Materialidade**, cruzando os temas prioritários para os stakeholders e para o negócio;
5. **Validação dos resultados**, assegurando alinhamento estratégico com os objetivos institucionais da SINAF.

Foram analisados 13 temas com potencial de impacto para o negócio, entre os quais se destacam: investimentos e finanças sustentáveis; educação financeira e securitária; diversidade, equidade e inclusão; experiência do cliente; privacidade e segurança de dados; inovação e aceleração digital; e desenvolvimento social.

A pesquisa revelou uma alta convergência entre a percepção da Diretoria e das demais partes interessadas quanto aos temas prioritários. Todos os tópicos avaliados foram posicionados em áreas de alta relevância na Matriz de Materialidade, indicando uma base sólida para o aprimoramento da gestão sustentável da companhia.

Este processo orientará o aprimoramento das práticas de governança e a gestão de riscos e oportunidades ESG nos próximos ciclos.

7. GESTÃO E GOVERNANÇA DOS RISCOS DE SUSTENTABILIDADE

7.1 Supervisão dos riscos de sustentabilidade pela alta administração

Adotando uma abordagem integrada e colaborativa para a gestão de riscos, a companhia aplica uma estratégia única para monitorar os riscos de sustentabilidade, incorporando a Governança de Sustentabilidade à estrutura geral de Governança Corporativa. Com isso, os riscos ambientais, sociais e climáticos não são tratados de maneira isolada, mas fazem parte do sistema unificado de gestão de riscos da empresa.

A SINAF SEGUROS, por estar enquadrada no Segmento S3, está dispensada da constituição de Comitê de Riscos, conforme previsto no §1º do art. 21 da Resolução CNSP nº 416/2021, sendo que as suas atribuições são desempenhadas pelo Diretor Responsável pelos Controles Internos.

A governança está fundamentada em um conjunto abrangente de diretrizes e instrumentos, como: Política de Gestão de Riscos, Política de Sustentabilidade, Política de Subscrição e Resseguro, Política de Investimentos, Política de Segurança da Informação, Política de Liquidez, Declaração de Apetite a Riscos,

Plano de Continuidade de Negócio, entre outros. Esses documentos orientam a identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos diversos tipos de riscos, inclusive os ambientais, sociais e climáticos.

Cabe à Diretoria assegurar que essas políticas e diretrizes sejam implementadas em toda a companhia, garantindo que as operações estejam alinhadas com os objetivos estabelecidos. No que diz respeito aos riscos de sustentabilidade, a Diretoria acompanha a aderência ao apetite a risco definido e delibera sobre medidas corretivas quando necessário.

Destaca-se que a companhia adota um perfil conservador em relação a esses riscos, demonstrando baixo apetite para exposições de natureza socioambiental e climática que possam comprometer suas metas estratégicas. Riscos classificados como de alta criticidade devem ser reduzidos ao menor nível possível.

Ao Diretor Responsável pelos Controles Internos compete propor à Diretoria eventuais ajustes na Estrutura de Gestão de Riscos, no Sistema de Controles Internos, na Política de Gestão de Riscos e na Declaração de Apetite a Riscos.

Devido à avaliação interna que atribuiu baixa relevância à probabilidade e impacto dos riscos de sustentabilidade, ainda não foram definidos limites de tolerância específicos para esses riscos, tampouco sua consideração na revisão do plano de negócios ou nos objetivos estratégicos.

Apesar disso, esses riscos são continuamente monitorados no escopo do sistema corporativo de gestão de riscos. Caso sua criticidade aumente, receberão o mesmo tratamento aplicável aos demais riscos relevantes.

7.2 Responsabilidade pela gestão dos riscos de sustentabilidade

A administração dos riscos relacionados à sustentabilidade é organizada por níveis (estratégico, tático e operacional) com funções e responsabilidades bem definidas para cada um.

Considerando que a Seguradora está classificada como pertencente ao Segmento S3, ela está desobrigada de constituir um Comitê de Riscos, conforme previsto no §1º do art. 21 da Resolução CNSP nº 416/2021. As responsabilidades atribuídas a esse comitê são assumidas pelo Diretor Responsável pelos Controles Internos.

A seguir, são detalhadas as responsabilidades de cada nível:

- **Nível Estratégico**

Instâncias envolvidas: Diretoria e Diretor Responsável pelos Controles Internos.

Diretor Responsável pelos Controles Internos

Tem a função de:

- Supervisionar e orientar a implementação e o funcionamento do Sistema de Controles Internos (SCI) e da Estrutura de Gestão de Riscos (EGR);
- Garantir que as áreas de Conformidade e Gestão de Riscos tenham os recursos necessários;
- Reportar regularmente à alta administração qualquer assunto relevante relacionado a controles internos, conformidade e riscos, incluindo riscos emergentes, níveis de exposição, deficiências e ações corretivas;
- Avaliar periodicamente a eficácia da EGR, considerando o apetite por risco, desempenho das unidades responsáveis e eficácia das medidas adotadas;
- Avaliar, sob o enfoque de riscos, o plano de negócio da supervisionada, e auxiliar na definição do correspondente apetite por risco;
- Apoiar decisões estratégicas relacionadas à gestão de riscos;
- Rever a política de gestão de riscos e propor atualizações.

Diretoria

É responsável por:

- Divulgar e promover a política de sustentabilidade junto aos colaboradores e partes interessadas;
- Garantir que a política esteja alinhada ao plano estratégico da empresa e integrada às demais políticas internas, em especial à de gestão de riscos;
- Conduzir as atividades operacionais e comerciais em conformidade com a política de sustentabilidade, promovendo a correção de falhas;
- Assegurar que os sistemas de avaliação de desempenho e remuneração não estimulem condutas incompatíveis com os princípios de sustentabilidade;
- Colaborar na formulação e atualização da política de sustentabilidade;
- Zelar pela efetividade do SCI e da EGR, promovendo a cultura de risco e controle e assegurando o alinhamento às políticas institucionais;
- Ter visão abrangente do perfil de risco da companhia, compreendendo a natureza, impactos e medidas para gestão dos principais riscos;
- Aprovar limites de exposição aos riscos relevantes;

-
- Supervisionar e garantir a execução dos processos ligados a controles internos e gestão de riscos sob sua responsabilidade.

- **Nível Tático**

Instâncias envolvidas: Áreas gestoras e Gerência de Controles Internos (responsável pelas Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade).

Gestores das áreas:

- Devem orientar suas ações conforme as diretrizes da política de sustentabilidade e documentos correlatos;
- Identificar, avaliar e controlar os riscos sob sua responsabilidade;
- Implantar controles e monitoramentos adequados;
- Manter atualizada a matriz de riscos e controles e demais documentos do sistema de controles internos;
- Manter o apetite de risco referente aos eventos sob sua responsabilidade, dentro dos limites estabelecidos pela empresa;
- Apoiar a área de Controles Internos com informações para definição de limites e análises de risco;
- Controlar adequadamente os serviços terceirizados relevantes para suas atividades.

Responsável pela Unidade de Gestão de Riscos:

- Coordenar a elaboração e as revisões do inventário de riscos, participando, juntamente com as diversas unidades organizacionais, da identificação, avaliação e mensuração de riscos;
- Identificar os processos de trabalho associados aos principais riscos;
- Orientar quanto a estratégias e alternativas para gestão de riscos;
- Acompanhar a implementação de planos de ação ou medidas corretivas que visem a sanear deficiências da EGR;
- Monitorar a exposição da companhia a riscos e o surgimento de novos riscos internos ou externos;
- Participar das análises prévias de mudanças significativas na estrutura ou operações da Companhia com potencial para alterar substancialmente seu perfil de risco;
- Apoiar na capacitação dos colaboradores em temas de gestão de riscos.

Responsável pela Unidade de Conformidade:

-
- Participar da identificação e avaliação de riscos de conformidade;
 - Identificar os processos de trabalho associados aos principais riscos e avaliá-los periodicamente quanto à efetividade dos controles utilizados para garantia da conformidade, inclusive com relação à suficiência e adequação dos recursos materiais e humanos envolvidos;
 - Orientar quanto a estratégias e alternativas para garantia da conformidade;
 - Acompanhar a implementação de planos de ação ou medidas corretivas que visem a sanear deficiências relativas à garantia da conformidade;
 - Conduzir ou acompanhar investigações relativas a denúncias internas e externas, sanções ou medidas de supervisão aplicadas pela Susep ou outras autoridades, entre outros casos que possam sinalizar riscos à conformidade;
 - Auxiliar na informação e na capacitação dos colaboradores com relação a ética, conduta e conformidade.

- **Nível Operacional**

Instância envolvida: Todos os colaboradores da companhia.

Responsabilidades:

- Aplicar os procedimentos de gestão de riscos no dia a dia;
- Comunicar ao gestor qualquer novo risco ou incidente identificado;
- Participar dos treinamentos sobre controles internos e gestão de riscos;
- Contribuir na melhoria contínua dos processos de gestão de riscos.

7.3 Instâncias nos níveis estratégico, tático e operacional e suas atribuições no apoio à Alta Administração, na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade

A condução da gestão dos riscos de sustentabilidade de forma integrada nos níveis estratégico, tático e operacional é essencial para fortalecer a resiliência organizacional.

- **Nível Estratégico**

Na SINAF SEGUROS, a Diretoria exerce um papel central na definição do Appetite a Riscos e na formulação da Política de Gestão de Riscos, além de acompanhar continuamente as exposições da empresa aos

diversos riscos por meio do monitoramento de indicadores.

Compete à Diretoria assegurar que o Diretor Responsável pelos Controles Internos disponha de recursos adequados — materiais e humanos — e tenha a autonomia necessária para realizar suas atividades com isenção, além de acesso irrestrito às informações necessárias para a análise dos riscos. Entre as responsabilidades da Diretoria está a manutenção de indicadores que permitam o monitoramento das exposições aos riscos corporativos e a identificação de mudanças que possam afetar o Perfil de Riscos da companhia. Também é de sua competência garantir a aderência ao apetite de riscos estabelecido, deliberando sobre ações corretivas sempre que houver ultrapassagens dos limites definidos — embora ainda não tenham sido fixados limites específicos para os riscos de sustentabilidade, devido a Companhia ter classificado como baixa a ponderação da probabilidade de ocorrência versus impacto dos riscos de sustentabilidade,

O Diretor Responsável pelos Controles Internos tem papel essencial na coordenação da supervisão e do gerenciamento dos riscos, inclusive os relacionados à sustentabilidade. Entre suas funções está garantir a estrutura e os recursos necessários para o funcionamento das áreas de conformidade e gestão de riscos.

Ele é responsável por comunicar à alta administração quaisquer eventos relevantes, como riscos emergentes ou falhas nos controles internos e na estrutura de gestão de riscos, além de propor medidas corretivas quando necessário. Também participa da análise de mudanças que possam alterar significativamente o Perfil de Risco da companhia, sugerindo ajustes quando apropriado, e acompanha a implementação dos planos de ação para correção de eventuais deficiências.

- **Nível Tático**

No nível tático, a responsabilidade pela gestão dos riscos de sustentabilidade é compartilhada entre os gestores das áreas e a Gerência de Controles Internos, responsável pela coordenação das Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade.

Os gestores devem informar à Gerência de Controles Internos os riscos identificados nas operações sob sua responsabilidade, contribuindo para a atualização do Perfil de Risco da companhia. Também é função deles garantir que os riscos aceitos estejam em conformidade com o apetite de risco definido, especialmente durante os processos de autoavaliação. Devem aplicar medidas de controle compatíveis com os níveis de risco identificados, mantendo as exposições dentro dos limites estabelecidos. Adicionalmente, os gestores devem monitorar e reportar os indicadores de risco e manter a conformidade com as normas legais e regulatórias aplicáveis às suas atividades. Têm ainda a missão de promover a cultura de gestão de riscos, conscientizando suas equipes sobre sua importância e incentivando o

comprometimento com práticas sustentáveis.

Quanto ao Gerente de Controles Internos (responsável pelas Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade) é responsável por coordenar a identificação, avaliação e mensuração dos riscos corporativos; mapear processos críticos; orientar estratégias de mitigação; acompanhar planos de ação; monitorar exposições e mudanças internas/externas que afetem o perfil de risco da companhia; participar da análise de alterações significativas e apoiar a capacitação dos colaboradores em gestão de riscos, ética, conduta e conformidade.

- **Nível Operacional**

No dia a dia da operação da SINAF SEGUROS, todos os colaboradores desempenham um papel ativo na identificação e no controle dos riscos de sustentabilidade relacionados aos processos, produtos e serviços da companhia.

Devem executar os controles previstos em suas rotinas, comunicar eventuais falhas ao gestor imediato e compartilhar informações sobre exposições e perdas que possam comprometer os objetivos da organização.

É fundamental que os colaboradores estejam engajados na identificação e avaliação dos riscos nos processos sob sua responsabilidade, contribuindo de maneira proativa para a efetividade da gestão de riscos de sustentabilidade na companhia.

8. ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO DOS RISCOS DE SUSTENTABILIDADE

8.1 Análise dos riscos de sustentabilidade

Na SINAF SEGUROS, a administração dos riscos de sustentabilidade está integrada ao sistema geral de gerenciamento de riscos da empresa. O monitoramento desses riscos é realizado por meio do processo de Autoavaliação de Riscos e Controles, conforme estabelecido na Política de Gestão de Riscos. As gerências da primeira linha executam periodicamente essa autoavaliação, revisando os riscos associados aos processos sob sua responsabilidade.

Durante a avaliação conduzida em 2024, foram identificados treze riscos com relação à sustentabilidade, contemplando dimensões sociais, ambientais e climáticas. Entretanto, nenhum desses riscos foi classificado como tendo potencial de gerar perdas relevantes nos prazos analisados. A companhia concluiu que, no momento, a probabilidade de ocorrência combinada ao impacto potencial desses riscos é baixa.

Por essa razão, os riscos de sustentabilidade não foram considerados prioritários para ações específicas de

tratamento estratégico. No entanto, continuam sendo acompanhados como parte do gerenciamento integrado de riscos e podem ter sua criticidade reavaliada conforme mudanças ocorram no ambiente interno ou externo.

Como parte da nossa estratégia de prevenção, realizamos um monitoramento contínuo quanto à possibilidade de ocorrência de eventos associados a riscos climáticos. Sempre que necessário, promovemos revisões em nossa Política de Subscrição, assegurando alinhamento com as melhores práticas de gestão de riscos e com o equilíbrio técnico da carteira.

A distribuição geográfica dos segurados representa um aspecto relevante na mitigação de riscos climáticos. Nossa base de clientes não se concentra expressivamente em uma única região geográfica, o que limita a vulnerabilidade a eventos extremos de caráter regional. Essa dispersão geográfica é um elemento estruturante da política de subscrição, fortalecendo a capacidade de resistência do portfólio frente a situações adversas. Ressalta-se, ainda, que a grande maioria dos segurados se encontra na região metropolitana.

A relação dos riscos climáticos consta do item 10.2, alínea “a”, deste relatório.

8.2 Impactos dos riscos nas operações e estratégias da organização

A gestão de riscos é um componente essencial da estratégia corporativa da SINAF SEGUROS e reflete o nosso compromisso com uma atuação responsável e resiliente no setor de seguros. Reconhecemos que diferentes categorias de risco podem afetar significativamente nossos negócios e, por isso, incorporamos a avaliação e o monitoramento de riscos relevantes em todos os níveis da organização.

Adotamos uma abordagem estruturada para identificar, avaliar e priorizar os riscos, com base em critérios que consideram tanto a probabilidade de ocorrência quanto o potencial impacto sobre os objetivos estratégicos da companhia.

Sempre que um risco é classificado como “crítico” ou “alto”, ele recebe prioridade imediata para mitigação e passa a ser integrado às estratégias e decisões de negócio. Além disso, esses riscos são analisados considerando diferentes horizontes de tempo (curto, médio e longo prazo).

Riscos classificados como de menor materialidade são monitorados continuamente e reavaliados periodicamente, com possibilidade de ajustes nos planos de mitigação caso mudanças no ambiente interno ou externo justifiquem.

A priorização de riscos, incluindo os de sustentabilidade, é realizada com base na metodologia estabelecida na Matriz de Riscos e Controles, que considera os seguintes critérios:

- Probabilidade de ocorrência;
- Impacto potencial sobre os objetivos estratégicos;
- Classificação do nível de risco (baixo, médio ou alto), conforme a ponderação entre impacto e probabilidade.

Em 2024, os riscos de sustentabilidade identificados, abrangendo fatores sociais, ambientais e climáticos, foram avaliados pelas áreas gestoras, e a Seguradora concluiu que a probabilidade de ocorrência, combinada ao impacto potencial desses riscos, é baixa, o que levou a sua não inclusão nos ciclos de revisão estratégica e no plano de negócios. Por essa razão, não foram adotados critérios temporais (curto, médio ou longo prazo) específicos para essa categoria.

Ainda assim, a companhia mantém um monitoramento contínuo desses riscos, com a possibilidade de reclassificação e reavaliação sempre que houver mudanças significativas no contexto regulatório, social, ambiental ou institucional.

9. PROCESSOS PARA GESTÃO DOS RISCOS DE SUSTENTABILIDADE

9.1 Etapas do processo de gestão de riscos

Na SINAF SEGUROS, o gerenciamento dos riscos de sustentabilidade é conduzido conforme os mesmos princípios aplicados aos demais riscos corporativos, seguindo diretrizes formais estabelecidas na Política de Gestão de Riscos. Esse processo é plenamente integrado à estrutura de controles internos da empresa.

A metodologia adotada segue uma sequência lógica e interdependente de etapas, que garante tanto a rastreabilidade quanto a eficácia das ações de mitigação. Os principais componentes desse processo são:

- **Identificação e Avaliação:** Nesta fase, são mapeados os eventos que podem representar ameaças à organização, incluindo riscos de natureza social, ambiental e climática. A identificação parte da análise dos processos internos e envolve diretamente as áreas responsáveis pelo controle desses riscos. Cada evento é vinculado a uma das categorias de risco definidas (Subscrição, Mercado, Crédito, Liquidez ou Operacional).
- **Classificação e Mensuração:** Após identificados, os riscos são analisados sob dois aspectos: a chance de ocorrência e o impacto nos objetivos organizacionais. A mensuração segue critérios

qualitativos, conduzidos pelas áreas responsáveis, com o apoio da Gerência de Controles Internos. A partir dessa análise, define-se a classificação do risco como baixo, médio ou alto, o que orienta o plano de ação (caso necessário) e o acompanhamento. Até o momento, os riscos de sustentabilidade têm sido considerados de baixa criticidade nas análises mais recentes.

- **Tratamento dos Riscos:** Após a avaliação, são definidas estratégias de resposta para cada risco, com a implementação de controles e medidas específicas. As opções incluem:
 - **Evitar:** Não realizar a operação que envolve o risco, quando este é considerado inaceitável.
 - **Mitigar:** Reduzir a probabilidade e/ou impacto do risco até um nível aceitável.
 - **Compartilhar:** Transferir parte do risco a terceiros, como por meio de seguros ou resseguros.
 - **Aceitar:** Optar conscientemente por não atuar sobre o risco, quando este é considerado de baixa relevância — mantendo-o registrado no perfil de riscos.
- **Monitoramento dos Riscos:** Acompanhamento contínuo dos riscos com o auxílio de indicadores de exposição para os principais riscos. Mesmo com controles implementados, o monitoramento é essencial para detectar falhas ou mudanças na exposição agregada.
- **Reporte dos Riscos:** O processo de comunicação e disseminação de informações terá como metas principais elaborar relatórios com os resultados obtidos nas atividades realizadas pelas Unidades de Conformidade e Gestão de Riscos.

O ciclo é atualizado periodicamente por meio das autoavaliações realizadas pelas áreas Gestoras, com apoio da área de Controles Internos, o que assegura que o perfil de riscos da companhia permaneça alinhado à sua realidade atual.

9.2 Mecanismos de controle de concentração por setor, região, produto ou serviço com maior exposição a riscos de sustentabilidade

A companhia adota uma postura conservadora quanto à concentração de riscos, inclusive aqueles associados à sustentabilidade, mesmo atuando em um setor com risco estruturalmente mais baixo, como o seguro de pessoas.

A Seguradora possui baixo apetite de riscos de sustentabilidade (riscos sociais, ambientais e climáticos) que possam afetar seus objetivos estratégicos, ou ainda classificados no nível elevado, que deverão ser tratados com o objetivo de mantê-los no menor nível possível.

Durante a comercialização do seguro, são realizadas perguntas específicas que ajudam a entender práticas individuais ligadas ao bem-estar, como o uso de tabaco ou incentivo à atividade física — reconhecendo que

atitudes sustentáveis começam no comportamento individual.

A Seguradora monitora continuamente a possibilidade de ocorrência de eventos que possam afetar sua carteira. Sempre que identificadas alterações relevantes no nível de exposição, são implementadas revisões na Política de Subscrição, visando garantir a sustentabilidade técnica das operações e a conformidade com os padrões mais atualizados de gestão de riscos.

No que se refere à distribuição dos segurados, a segmentação geográfica é um fator importante na mitigação de impactos decorrentes de eventos climáticos severos. A carteira apresenta uma distribuição equilibrada, sem concentração relevante em regiões específicas, o que contribui para reduzir a vulnerabilidade a ocorrências de caráter regional. Adicionalmente, observa-se que a quase totalidade dos segurados está concentrada em regiões metropolitanas.

Os princípios ligados à sustentabilidade podem ser avaliados por meio dos critérios ESG (Ambiental, Social e de Governança). Esses critérios representam as áreas não financeiras ligadas à sustentabilidade que devem ser consideradas na análise de investimentos, englobando aspectos ambientais, sociais e de governança.

As principais estratégias em termos de Investimento são:

- Análise dos critérios ESG ao adquirir ativos diretamente de emissores. Isso envolve avaliar como as empresas incorporam considerações ambientais, sociais e de governança em suas operações e estratégias.
- Ao investir através de fundos de investimento geridos por terceiros, é importante verificar se o gestor do fundo possui um relatório claro que especifique suas diretrizes para cumprir os critérios ESG. Isso pode incluir a política de investimento responsável, as práticas de engajamento com as empresas e a transparência nas informações relacionadas aos critérios ESG.

Essas medidas visam mitigar os riscos relacionados ao mercado, ao crédito e à liquidez. A consideração dos critérios ESG ajuda a identificar e gerenciar melhor esses riscos, uma vez que empresas com boas práticas nessas áreas tendem a ser mais resilientes e sustentáveis a longo prazo. Isso pode resultar em um desempenho financeiro mais sólido e estável.

9.3 Integração dos processos de gestão dos riscos de sustentabilidade aos demais riscos corporativos

Na SINAF SEGUROS, os riscos de sustentabilidade, como os de natureza ambiental, social e climática, são tratados de forma integrada aos demais riscos corporativos. Eles não são gerenciados de maneira isolada, mas sim considerados dentro da estrutura já existente para os riscos de subscrição, crédito, mercado,

liquidez e operacional.

A companhia adota uma abordagem sistêmica, onde todos os tipos de risco são analisados de forma interligada, levando em conta como eles se influenciam mutuamente e impactam o funcionamento da organização como um todo.

Assim, o gerenciamento dos riscos de sustentabilidade está totalmente incorporado à estrutura do Sistema de Controles Internos (SCI) e à Estrutura de Gestão de Riscos (EGR), garantindo coerência, uniformidade e alinhamento com os demais processos de governança e controle da empresa.

Embora atualmente os riscos de sustentabilidade não tenham sido classificados como relevantes para o modelo de negócios da SINAF SEGUROS, a companhia mantém mecanismos de monitoramento preventivo, de modo a possibilitar uma resposta rápida e eficaz diante de eventual mudança no cenário de exposição a esses riscos.

10. ANEXO – TABELAS DE SUSTENTABILIDADE

Em cumprimento às diretrizes regulatórias do Artigo 15, Inciso II, da Circular SUSEP 666/2022, apresentamos abaixo as Tabelas Padrão para o Relatório de Sustentabilidade da SINAF SEGUROS.

10.1. Tabela GVR - Governança dos riscos de sustentabilidade

Objetivo: Descrição da governança da gestão dos riscos de sustentabilidade.

a) Descrição da forma pela qual o conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos atuam para supervisionar os riscos de sustentabilidade

Conforme a abordagem integrada e colaborativa adotada na gestão de riscos, a SINAF SEGUROS utiliza uma estratégia unificada para monitorar os riscos de sustentabilidade, integrando a Governança de Sustentabilidade à Governança Corporativa da empresa. Dessa forma, a SINAF SEGUROS não separa o tratamento dos riscos de sustentabilidade.

A governança dos riscos está respaldada em um conjunto robusto de políticas, metodologias e planos de continuidade de negócio, tais como: Política de Gestão de Riscos, Política de Sustentabilidade, Política de Subscrição e Resseguro, Política de Investimentos, Política de Segurança da Informação, Política de Gestão de Liquidez, Declaração de Apetite a Riscos, Plano de Continuidade de Negócio, entre outros. Esses documentos estabelecem princípios e diretrizes para identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos, inclusive os de natureza socioambiental e climática.

Os membros da Diretoria devem assegurar que as políticas e procedimentos voltados para a sustentabilidade sejam aplicados em toda a empresa. Isso envolve supervisionar as operações, assegurando que elas estejam alinhadas com os objetivos estabelecidos.

No que se refere aos Riscos de Sustentabilidade, é responsabilidade da Diretoria acompanhar a conformidade com o apetite ao risco e decidir sobre os planos de ação necessários para tratar quaisquer extrapolações que possam ocorrer.

Destaca-se que a Companhia tem um baixo apetite por riscos de sustentabilidade, cujas subcategorias incluem os riscos sociais, ambientais e climáticos, que possam impactar seus objetivos estratégicos. Além disso, riscos classificados com alta criticidade devem ser geridos com o objetivo de reduzi-los ao menor nível possível.

Compete ao Diretor Responsável pelos Controles Internos sugerir à Diretoria modificações na Estrutura de Gestão de Riscos, no Sistema de Controles Internos, na formulação da Política de Gestão de Riscos e na

Declaração de Apetite ao Risco da Companhia.

É importante destacar que, devido a Companhia ter classificado como baixa a ponderação da probabilidade de ocorrência versus impacto dos riscos de sustentabilidade, até o momento, não foram definidos limites de tolerância, como também os riscos de sustentabilidade não são considerados na revisão dos objetivos estratégicos e do Plano de Negócios.

Diante disto, no momento, não há indicação de possibilidade de extrapolação. Contudo, tais riscos são monitorados dentro do sistema já estabelecido de gestão de riscos corporativos, com tratamento equivalente aos demais riscos, caso sua criticidade venha a aumentar.

Nota - A Seguradora por enquadrar-se no Segmento S3, está dispensada de constituir Comitê de Riscos (§ 1º do art. 21 da Resolução CNSP nº 416/2021), sendo que as suas atribuições são desempenhadas pelo Diretor Responsável pelos Controles Internos.

b) Descrição do papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão dos riscos de sustentabilidade

A gestão dos riscos de sustentabilidade é dividida em diferentes níveis: estratégico, tático e operacional, cada um com suas funções e responsabilidades específicas.

A Seguradora por enquadrar-se no Segmento S3, está dispensada de constituir Comitê de Riscos (§ 1º do art. 21 da Resolução CNSP nº 416/2021), sendo que as suas atribuições são desempenhadas pelo Diretor Responsável pelos Controles Internos.

A seguir, apresentamos um resumo das responsabilidades de cada instância:

- **Nível estratégico**

Instância: Inclui as Diretorias e o Diretor Responsável pelos Controles Internos.

- **Ao Diretor Responsável pelos Controles Internos cabe:**

I - Orientar e supervisionar:

a) a implementação e operacionalização do SCI e da EGR

b) as atividades das Unidades de Conformidade e de Gestão de Riscos;

II - prover as Unidades de Conformidade e de Gestão de Riscos com os recursos necessários ao adequado

desempenho de suas respectivas atividades; e

III - informar periodicamente, e sempre que considerar necessário, os órgãos de administração, de quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos, incluindo, mas não se limitando a:

- a) riscos novos, emergentes e de sustentabilidade;
- b) níveis de exposição a riscos, bem como eventuais limitações e incertezas relacionados a sua mensuração;
- c) ações relativas à gestão de riscos; e
- d) deficiências relativas à EGR e ao SCI e seu respectivo saneamento.

IV - avaliar periodicamente a efetividade da EGR, em especial quanto a:

- a) a observância do apetite por risco e da política de gestão de riscos;
- b) o desempenho da unidade de gestão de riscos; e
- c) a efetividade de ações adotadas para o saneamento de deficiências;

V - avaliar, sob o enfoque de riscos, o plano de negócio da supervisionada, e auxiliar na definição do correspondente apetite por risco;

VI - auxiliar nos processos de tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão de riscos; e

VII- revisar a política de gestão de riscos, formulando e avaliando propostas de alterações.

• **À Diretoria cabe:**

I) Promover a disseminação da política de sustentabilidade junto a seus colaboradores e demais partes interessadas.

II) Assegurar:

- a) o alinhamento da política de sustentabilidade aos objetivos estratégicos da Seguradora e ao seu plano de negócios;
- b) a compatibilidade e a integração entre a política de sustentabilidade e as demais políticas da supervisionada, em especial a política de gestão de riscos e suas políticas complementares; e
- c) a aderência dos negócios e operações da Seguradora, incluindo as ações relacionadas ao desenvolvimento e à oferta de produtos ou serviços; ou ao desempenho de suas atividades e operações,

promovendo a correção de eventuais deficiências detectadas.

III) Conduzir, em linha com os princípios e diretrizes da política de sustentabilidade, as atividades sob sua responsabilidade, incluindo as relacionadas ao desenvolvimento e à oferta de produtos ou serviços; ou ao desempenho de suas atividades e operações, promovendo a correção de eventuais deficiências detectadas.

IV) Garantir que os mecanismos de avaliação de desempenho e a estrutura remuneratória adotados pela supervisionada, tanto para seus colaboradores internos como externos, não incentivem comportamentos incompatíveis com a política de sustentabilidade.

V) Auxiliar com relação à elaboração e à reavaliação da política de sustentabilidade.

VI - zelar pela adequação e pela efetividade da EGR e do SCI, promovendo:

a) a disseminação das culturas de risco e de controle; e

b) o alinhamento das operações da supervisionada à política de conformidade, ao apetite por risco e à política de gestão de riscos;

VII - possuir um entendimento geral do perfil de risco da supervisionada e compreender, para os principais riscos a que ela esteja exposta:

a) sua natureza e potenciais impactos sobre o negócio;

b) o atual nível de exposição; e

c) as ações adotadas para sua gestão;

VIII - garantir que os mecanismos de avaliação de desempenho e a estrutura remuneratória adotados pela supervisionada não incentivem comportamentos capazes de comprometer a efetividade do SCI e da EGR.

IX - orientar, supervisionar e garantir a elaboração, implementação e operacionalização dos processos e procedimentos relativos ao controles internos e gestão de riscos associados às atividades sob sua responsabilidade;

X - verificar sistematicamente a adoção e o cumprimento dos processos e procedimentos de que trata o inciso I, como também a manutenção de sua adequação, definindo e implementando planos de ação destinados ao saneamento de deficiências da EGR e do SCI; e

X - aprovar os limites de exposição para as atividades de negócio que impliquem em assunção de riscos relevantes.

- **Nível Tático**

Instâncias: Compreende as áreas Gestoras e a Gerência de Controles Internos

Responsabilidades:

- **Gestores**

I - Orientar suas condutas e ações de forma a cumprir a Política de Sustentabilidade e demais orientações expressas em documentos complementares.

II - Identificar e gerenciar os riscos de sua área.

III - Promover os controles necessários às atividades sob responsabilidade de sua área, incluindo o monitoramento dos respectivos riscos.

IV - Prover condições que assegure a adequada identificação, classificação, avaliação, mitigação, gerenciamento e reporte dos riscos, assim como perdas decorrentes de suas áreas e a efetividade dos controles internos inerentes.

V - Elaborar e manter atualizada a Matriz de Riscos e Controles, processos e demais documentos que compõem o sistema de controles internos.

VI - Manter o apetite de risco referente aos eventos sob sua responsabilidade, dentro dos limites estabelecidos pela empresa.

VII - Auxiliar a área de Controles Internos no desenvolvimento e acompanhamento de limites de riscos, provendo acesso às informações necessárias para realização das análises.

VIII - Controlar os serviços terceirizados relevantes para o funcionamento das atividades da Instituição sob sua responsabilidade.

- **Responsável pela Unidade de Gestão de Riscos**

i - Coordenar a elaboração e as revisões do inventário de riscos, participando, juntamente com as diversas unidades organizacionais, da identificação, avaliação e mensuração de riscos;

II - Identificar os processos de trabalho associados aos principais riscos;

III - orientar quanto a estratégias e alternativas para gestão de riscos;

IV - acompanhar a implementação de planos de ação ou medidas corretivas que visem a sanear deficiências da EGR;

V - monitorar periodicamente as exposições da Companhia a riscos, verificando seu alinhamento com os limites de exposição estabelecidos;

VI - monitorar alterações nos ambientes interno e externo, incluindo riscos novos ou emergentes que possam alterar significativamente o Perfil de Risco da Companhia;

VII - Participar das análises prévias de mudanças significativas na estrutura ou operações da Companhia com potencial para alterar substancialmente seu perfil de risco;

VIII - Auxiliar na informação e na capacitação dos colaboradores da supervisionada com relação a gestão de riscos.

- **Responsável pela Unidade de Conformidade**

I - participar da identificação e avaliação dos riscos relativos à conformidade;

II - identificar os processos de trabalho associados aos principais riscos mencionados no inciso I e avaliá-los periodicamente quanto à efetividade dos controles utilizados para garantia da conformidade, inclusive com relação à suficiência e adequação dos recursos materiais e humanos envolvidos;

III - orientar quanto a estratégias e alternativas para garantia da conformidade;

IV - acompanhar a implementação de planos de ação ou medidas corretivas que visem a sanear deficiências relativas à garantia da conformidade;

V - conduzir ou acompanhar investigações relativas a denúncias internas e externas, sanções ou medidas de supervisão aplicadas pela Susep ou outras autoridades, entre outros casos que possam sinalizar riscos à conformidade; e

VI - auxiliar na informação e na capacitação dos colaboradores da supervisionada com relação a ética, conduta e conformidade.

- **Nível operacional**

Instâncias: Abrange todos os colaboradores da empresa.

Responsabilidades:

- Aplicar as práticas e procedimentos de gestão de riscos nas atividades diárias.
- Identificar e relatar novos riscos e incidentes ao Gestor.
- Participar de treinamentos e atualizações sobre controles internos e gestão de riscos.
- Contribuir na melhoria contínua dos processos de gestão de riscos.

c) Descrição das instâncias nos níveis estratégico, tático e operacional e de suas responsabilidades ao subsidiar conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade

A gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade em todos os níveis (estratégico, tático e operacional) são importantes para a resiliência de qualquer organização.

No nível estratégico, isso implica integrar a sustentabilidade nos planos e políticas da empresa, permitindo a identificação e avaliação de riscos como mudanças climáticas, questões ambientais e sociais. Essa abordagem ajuda a criar uma visão clara e estabelece diretrizes que orientarão as decisões em toda a organização.

No nível tático, a gestão do risco de sustentabilidade se concentra na implementação de políticas definidas a nível estratégico, o que envolve a criação de procedimentos para gerenciar os riscos de maneira eficaz.

No nível operacional, a gestão se concentra na aplicação das políticas e normas no cotidiano da SINAF SEGUROS. Devemos identificar e mitigar riscos nas atividades da empresa, para garantir que as ações sustentáveis estejam em sintonia com os objetivos da empresa.

A integração da gestão de riscos de sustentabilidade em todos esses níveis possibilita que possíveis impactos sobre o tema sejam identificados e tratados, além de promover uma cultura corporativa.

Nível estratégico

Na SINAF SEGUROS a Diretoria da Companhia desempenha um papel ativo ao definir o Apetite a Riscos e a Política de Gestão de Riscos, além de acompanhar regularmente as exposições da Companhia aos riscos.

Cabe à Diretoria garantir que o Diretor Responsável pelos Controles Internos disponha dos recursos necessários, tanto materiais quanto humanos, assegurando sua autoridade e independência, além de oferecer acesso às informações pertinentes para suas análises.

Entre suas atribuições, está a de garantir a criação e a manutenção de indicadores para monitorar os níveis de exposição aos riscos corporativos e as mudanças que possam afetar significativamente o Perfil de Riscos.

Adicionalmente, a Diretoria deve acompanhar a conformidade com o apetite a riscos e deliberar sobre os planos de ação necessários para tratar eventuais excessos dos limites estabelecidos

O Diretor Responsável pelos Controles Internos da SINAF SEGUROS desempenha um papel essencial na

supervisão e gerenciamento dos riscos.

Suas funções incluem garantir que as áreas de conformidade e gestão de riscos tenham os recursos necessários para realizar suas atividades de forma eficaz. Uma de suas responsabilidades principais é reportar sempre que necessário, sobre questões importantes relacionadas a controles internos, conformidade e gestão de riscos. Essas comunicações podem abordar temas como riscos novos, emergentes e de sustentabilidade, níveis de exposição, limitações e incertezas na avaliação desses riscos, ações de mitigação, falhas na Estrutura de Gestão de Riscos e no Sistema de Controles Internos, além de medidas corretivas para tratar essas falhas.

Outra função importante é participar das análises de alterações que possam influenciar significativamente o Perfil de Risco da Companhia, sugerindo, quando necessário, ajustes na Estrutura de Gestão de Riscos. Ele também é responsável por acompanhar a execução de planos de ação ou medidas corretivas para sanar deficiências identificadas no sistema de gestão de riscos.

Nível Tático

Na gestão e supervisão dos riscos relacionados à sustentabilidade, todos os gestores são responsáveis. Compreende as áreas Gestoras e a Gerência de Controles Internos (Gerência responsável pelas Unidades de Gestão de Riscos e Conformidade).

É fundamental que as áreas Gestoras forneçam à Gerência de Controles Internos informações sobre os riscos identificados nas atividades sob sua supervisão, contribuindo assim para a elaboração e atualização do Perfil de Risco da Companhia.

Os gestores são encarregados de assegurar que a aceitação de riscos em suas operações esteja em conformidade com o apetite de risco estabelecido, especialmente durante as autoavaliações de risco. Eles devem aplicar tratamentos e controles adequados a cada Nível de Risco para manter as exposições a esses riscos dentro dos limites definidos pelas políticas da Companhia. Além disso, é imprescindível que relatem à Gerência de Controles Internos qualquer alteração significativa que possa impactar o Perfil de Risco da Companhia.

Os gestores também têm a responsabilidade de definir, monitorar e reportar à Gerência de Controles Internos os indicadores, a fim de acompanhar os níveis de exposição aos principais riscos da Companhia.

Além disso, é função dos gestores assegurar a conformidade com a legislação que afeta as operações sob sua supervisão. Eles devem promover a conscientização sobre a importância da gestão de riscos em suas atividades, atuando como agentes de mudança e disseminando responsabilidades e uma cultura de comprometimento com a gestão de riscos.

Nível Operacional

Na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade, todos os colaboradores da Companhia estão envolvidos. Eles precisam estar atentos à identificação dos riscos relacionados aos processos, produtos e negócios da Companhia. Isso envolve realizar adequadamente os controles em suas atividades e informar o gestor sobre quaisquer falhas nos controles aplicados. Além disso, é essencial que gerem e compartilhem com o gestor informações detalhadas sobre situações de exposição a riscos e as perdas resultantes desses riscos.

Uma tarefa fundamental é identificar e avaliar os riscos dos processos sob sua responsabilidade.

A participação consciente dos colaboradores é vital para assegurar uma gestão eficaz dos riscos de sustentabilidade na SINAF SEGUROS.

10.2. Tabela EST - Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade

Objetivo: Identificação e descrição dos impactos reais e potenciais dos riscos de sustentabilidade sobre os negócios, as estratégias e a gestão de riscos da instituição.

a) Descrição dos riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos

A gestão dos riscos de sustentabilidade na SINAF SEGUROS está incorporada à estrutura geral de riscos da companhia, sendo monitorada por meio do processo de Autoavaliação de Riscos e Controles, conforme previsto na Política de Gestão de Riscos. Esse processo é realizado pelas gerências da primeira linha, com o objetivo de revisar periodicamente os riscos associados aos processos sob sua responsabilidade.

Na autoavaliação realizada em 2024, foram identificados doze riscos relacionados à sustentabilidade, abrangendo aspectos sociais, ambientais e climáticos. No entanto, nenhum desses riscos foi classificado como capaz de gerar perdas relevantes nos horizontes de curto, médio ou longo prazo, sendo que a Seguradora classificou como baixa a ponderação da probabilidade de ocorrência versus impacto dos riscos de sustentabilidade.

Diante disso, os riscos de sustentabilidade não foram enquadrados como prioritários para fins de mitigação extraordinária ou tratamento estratégico. Ainda assim, permanecem monitorados dentro do escopo da gestão integrada de riscos, podendo ter seu nível de criticidade revisto conforme alterações no ambiente interno ou externo da companhia.

Como parte de nossa abordagem preventiva, é realizado um acompanhamento periódico da possibilidade

de ocorrência de eventos relacionados a riscos climáticos. Caso identificada a necessidade, são promovidas atualizações na Política de Subscrição, de forma a manter a aderência às melhores práticas de gestão de riscos e garantir a sustentabilidade técnica da carteira.

Outro fator relevante na gestão dos riscos climáticos é a distribuição geográfica dos nossos segurados. A Companhia não apresenta concentração significativa de clientes em uma única região, o que reduz a exposição a eventos localizados de grande impacto. A pulverização da carteira é um pilar importante da nossa estratégia de subscrição e contribui para a resiliência do nosso portfólio diante de cenários adversos. No tocante à dimensão geográfica, destaca-se que a quase totalidade dos nossos segurados está localizada em áreas metropolitanas.

A seguir constam os riscos climáticos identificados:

1. Perda de acesso a dados ou infraestrutura crítica devido a desastres naturais
2. Possibilidade futura do impacto em nossas operações oriundo de mudanças climáticas
3. A concentração de clientes em áreas possivelmente sujeitas aos impactos de mudanças climáticas (desastres naturais, epidemias), podendo ocasionar aumento de mortalidade, afetando as práticas normais de subscrição de riscos e precificação de produtos

b) Descrição da metodologia utilizada para avaliar a possibilidade de perdas gerada pelos riscos de sustentabilidade

A metodologia adotada pela SINAF SEGUROS para avaliação dos riscos de sustentabilidade está integrada ao processo geral de gestão de riscos corporativos e se apoia na Matriz de Riscos e Controles. Esse instrumento permite identificar, classificar e mensurar os riscos, avaliando a efetividade dos controles aplicáveis e possibilitando o desenvolvimento de planos de ação quando necessário.

A Matriz de Riscos contempla a categorização dos riscos por tipo (subscrição, crédito, mercado, liquidez, operacional e sustentabilidade), o nível de exposição (baixo, médio ou alto) e os responsáveis pela sua gestão. A análise considera dois parâmetros fundamentais:

Probabilidade de ocorrência do risco;

Impacto potencial sobre os objetivos da companhia.

A combinação ponderada dessas variáveis resulta na classificação do nível de risco e orienta o tratamento correspondente. Os riscos de sustentabilidade são submetidos à mesma metodologia, o que assegura uniformidade no tratamento e comparabilidade com os demais riscos corporativos.

A identificação e avaliação dos riscos são formalizadas por meio do Inventário de Riscos e Controles,

documento construído a partir da documentação dos processos e das autoavaliações periódicas realizadas pelas gerências da primeira linha, com o suporte da Gerência de Controles Internos.

Essas autoavaliações ocorrem de forma regular, conforme diretrizes da Política de Gestão de Riscos, e são fundamentais para:

- Atualizar o perfil de riscos da companhia;
- Detectar variações no ambiente de controle;
- Identificar novos riscos, inclusive os relacionados à sustentabilidade.

c) Descrição da maneira como os impactos dos riscos mencionados no item (a) são considerados nos negócios e nas estratégias da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados

A gestão de riscos é uma dimensão central da nossa estratégia corporativa e da nossa atuação responsável no setor de seguros. Reconhecemos que os riscos podem impactar significativamente os negócios e, por isso, integramos sua análise ao processo decisório em todos os níveis da organização.

Adotamos uma abordagem estruturada para identificar, avaliar e priorizar os riscos relevantes, com base em critérios que consideram tanto a probabilidade de ocorrência quanto o potencial impacto sobre os objetivos da companhia.

Quando um risco é classificado como “crítico” ou “alto”, ele recebe prioridade imediata para ações de mitigação e passa a ser considerado nas estratégias e decisões de negócios da Instituição. Além disso, esses riscos são analisados segundo diferentes horizontes de tempo (curto, médio e longo prazo).

Já os riscos classificados como de menor materialidade são monitorados e revisados periodicamente, permitindo ajustes nos planos de mitigação sempre que necessário.

Atualmente, os riscos de sustentabilidade identificados pela SINAF SEGUROS não atingiram um nível de relevância que justifique sua inclusão como prioridade material no escopo dos negócios e no planejamento estratégico da companhia.

A priorização dos riscos, inclusive os de sustentabilidade, é realizada com base na metodologia adotada na Matriz de Riscos e Controles, que considera os seguintes critérios:

- Probabilidade de ocorrência do evento de risco;
- Impacto potencial sobre os objetivos estratégicos da organização;

-
- Classificação do risco (baixo, médio ou alto), resultante da ponderação entre impacto e probabilidade.

No caso específico dos riscos de sustentabilidade, a avaliação realizada em 2024 pelas áreas gestoras classificou como baixa a relação entre probabilidade e impacto, o que levou à sua não inclusão nos ciclos de revisão estratégica e no plano de negócios da companhia. Em razão disso, não foram adotados critérios temporais (curto, médio e longo prazo) específicos para essa categoria de riscos.

Ainda assim, os riscos de sustentabilidade permanecem sob monitoramento contínuo, podendo ter sua criticidade e prioridade reavaliadas a qualquer momento, conforme mudanças no ambiente interno ou externo justifiquem tal revisão.

d) Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando sua capacidade de adaptação a mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono

Uma estratégia resiliente se refere a um plano ou abordagem que permite a adaptação, sobrevivência e sucesso diante de adversidades, desafios ou mudanças inesperadas no ambiente de atuação.

A resiliência estratégica vai além de simplesmente resistir a perturbações, envolvendo também a capacidade de se recuperar rapidamente dessas situações e aprender com elas, o que contribui para melhorar a eficácia organizacional a longo prazo. No caso dos riscos de sustentabilidade, embora tenham sido mapeados, seu impacto não foi considerado relevante nas autoavaliações de risco.

Na autoavaliação realizada em 2024, foram identificados treze riscos relacionados à sustentabilidade, porém, nenhum com capacidade de causar perdas significativas no curto, médio ou longo prazo, sendo que a Companhia classificou como baixa a ponderação da probabilidade de ocorrência versus impacto dos riscos de sustentabilidade.

Embora ainda não tenham sido incorporados diretamente à formulação da estratégia corporativa ou ao plano de negócios, tais riscos permanecem sob monitoramento contínuo e poderão ser reavaliados em caso de alterações no ambiente regulatório, climático ou econômico.

No histórico da empresa, em relação aos riscos de sustentabilidade, destaca-se o desempenho durante o período de quarentena da pandemia de covid-19, quando a resiliência e a capacidade de adaptação da companhia a um cenário ambiental adverso ficaram evidentes.

10.3. Tabela GER - Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade

Objetivo: Descrição da forma pela qual são gerenciados os riscos de sustentabilidade.

a) Descrição dos processos utilizados para identificação, avaliação, classificação e mensuração dos riscos de sustentabilidade

O processo de gestão dos riscos de sustentabilidade segue os mesmos princípios aplicados à gestão dos demais riscos corporativos e está formalmente estruturado conforme previsto na Política de Gestão de Riscos, sendo aplicado de forma integrada ao sistema de controles internos da companhia.

A metodologia é composta por etapas sequenciais e interdependentes que asseguram a rastreabilidade e a efetividade do tratamento dos riscos. A seguir, descrevem-se os principais componentes do processo:

- Identificação e Avaliação de Riscos

Esta etapa busca mapear, de forma abrangente, os eventos que possam afetar a organização, incluindo os relacionados à sustentabilidade — como riscos sociais, ambientais e climáticos. A identificação é feita a partir dos processos organizacionais e considera as áreas responsáveis pelo controle direto dos riscos levantados. Cada risco identificado é vinculado a uma das categorias definidas (Subscrição, Mercado, Crédito, Liquidez ou Operacional).

- Classificação e Mensuração de Riscos

Após a identificação, os riscos são analisados quanto à sua probabilidade de ocorrência e ao impacto potencial sobre os objetivos da companhia. A mensuração é realizada com base em critérios qualitativos, seguindo metodologia subjetiva aplicada pelas áreas gestoras, com suporte da Gerência de Controles Internos.

O resultado dessa análise gera a classificação do Nível de Risco em três faixas: baixo, médio ou alto, o que orienta as decisões quanto ao tratamento e monitoramento contínuo. Os riscos de sustentabilidade, embora analisados com os mesmos critérios que os demais riscos corporativos, ainda não apresentaram criticidade relevante nas avaliações mais recentes.

Esse processo é atualizado periodicamente por meio das autoavaliações de riscos conduzidas pelas áreas de primeira linha, promovendo a manutenção do Perfil de Riscos da Companhia atualizado e refletindo a realidade dos riscos existentes.

b) Descrição dos processos de gestão dos riscos de sustentabilidade, destacando seu tratamento, monitoramento e reporte

O processo de tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade segue os mesmos princípios aplicados à gestão dos demais riscos corporativos e está formalmente estruturado conforme previsto na Política de Gestão de Riscos, sendo aplicado de forma integrada ao sistema de controles internos da companhia.

A seguir apresentamos uma versão resumida das principais atividades referentes as etapas de tratamento, monitoramento e reporte dos riscos de sustentabilidade.

• Tratamento dos Riscos

Após a avaliação do risco, o tratamento envolve a seleção de uma ou mais opções para tratar os riscos e a posterior implementação de controles ou processos para acompanhá-los.

Para tratar os riscos, a empresa precisa implantar atividades de controle, as quais compreendem desde as políticas corporativas até os processos elaborados para assegurar que as diretrizes e os objetivos, definidos para minimizar seus riscos, estejam sendo observados nas atividades executadas.

Existem 4 tipos de tratamento de risco que são:

- **Evitar:** geralmente consiste em não realizar uma operação e pode ser adequada quando a organização conclui que determinado risco possui um Nível de Risco muito elevado (ex: probabilidade e impacto muito altos).
- **Mitigar:** significa agir para reduzir a probabilidade e/ou o impacto de um risco, trazendo seu Nível de Risco para um patamar considerado aceitável.
- **Compartilhar:** ocorre quando uma organização repassa parte de um risco para outra, que, mediante contrato, se obriga a indenizá-la caso o risco se materialize. O próprio seguro é um mecanismo de compartilhamento de riscos do segurado com a seguradora. Já no contexto do mercado supervisionado pela Susep, a principal ferramenta de compartilhamento de riscos é o resseguro.
- **Aceitar:** é o que acontece quando não se adota nenhuma ação em relação ao risco. Normalmente a empresa adota esta estratégia para riscos que apresentam baixo Nível de Risco. A aceitação é uma opção consciente, definida pela organização após uma análise criteriosa (aceitar o risco é diferente de ignorá-lo). Portanto, mesmo os riscos ‘aceitos’ devem constar do Perfil de Riscos da organização e possuir um Nível de Risco associado.

- **Monitoramento dos Riscos**

O monitoramento dos níveis de exposição aos principais riscos deve ser realizado através da definição de indicadores.

Este acompanhamento é considerado vital apesar da existência de controles para os riscos (definidos na etapa de tratamento), pois, além de tais controles poderem eventualmente apresentar falhas, muitas vezes eles se referem a riscos individuais, sendo difícil implementar controles efetivos para a exposição agregada.

- **Reporte**

O processo de comunicação e disseminação de informações terá como metas principais elaborar relatórios com os resultados obtidos nas atividades realizadas pelas Unidades de Conformidade e Gestão de Riscos.

c) Descrição dos mecanismos utilizados para o estabelecimento de limites para concentração em setores econômicos, regiões geográficas, produtos ou serviços mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade

A empresa adota uma abordagem prudencial para a gestão da concentração de riscos, considerando fatores econômicos e de sustentabilidade.

A SINAF SEGUROS possui baixo apetite de riscos de sustentabilidade (riscos sociais, ambientais e climáticos) que possam afetar seus objetivos estratégicos, ou ainda classificados no nível elevado, que deverão ser tratados com o objetivo de mantê-los no menor nível possível.

A Seguradora deverá manter um histórico quanto ao comprometimento do cliente na gestão de riscos de sustentabilidade, bem como mitigar os riscos de sustentabilidade associados à transação através de questionamentos a serem contemplados na comercialização do seguro, especificamente, quanto à utilização do tabaco e o foco na atividade física, visto que a mudança no sentido da sustentabilidade, com respeito ao bem estar, à saúde e ao meio ambiente, começa dentro de cada indivíduo a partir de uma mudança de atitude.

A SINAF SEGUROS realiza o acompanhamento periódico da possibilidade de ocorrência de riscos climáticos, de forma a avaliar a necessidade de atualização da Política de Subscrição. Esse monitoramento permite identificar exposições a setores, regiões ou produtos mais suscetíveis a impactos relacionados à sustentabilidade. Além disso, a carteira da companhia apresenta um perfil pulverizado, sem concentração relevante de clientes em uma única região geográfica, o que contribui para a diluição de riscos e exposição

a eventos adversos localizados.

Realizamos avaliações periódicas sobre a possibilidade de ocorrência de eventos relacionados a esse tipo de risco. Quando identificadas mudanças no perfil de exposição, são realizadas adequações na Política de Subscrição, com o objetivo de preservar a consistência técnica da carteira e alinhar nossos processos às melhores práticas do setor.

A composição territorial da nossa base de segurados também desempenha papel estratégico na gestão dos riscos climáticos. A carteira apresenta uma distribuição equilibrada, sem concentração relevante em regiões específicas, o que contribui para minimizar impactos decorrentes de eventos extremos localizados. Destaca-se, nesse contexto, que a maior parte dos nossos segurados está situada em áreas metropolitanas.

Esses mecanismos visam mitigar riscos de concentração e promover maior resiliência da carteira frente a impactos climáticos, ambientais e sociais.

Os princípios ligados à sustentabilidade podem ser avaliados por meio dos critérios ESG (Ambiental, Social e de Governança). Esses critérios representam as áreas não financeiras ligadas à sustentabilidade que devem ser consideradas na análise de investimentos, englobando aspectos ambientais, sociais e de governança.

As principais estratégias em termos de Investimento são:

- Análise dos critérios ESG ao adquirir ativos diretamente de emissores. Isso envolve avaliar como as empresas incorporam considerações ambientais, sociais e de governança em suas operações e estratégias.
- Ao investir através de fundos de investimento geridos por terceiros, é importante verificar se o gestor do fundo possui um relatório claro que especifique suas diretrizes para cumprir os critérios ESG. Isso pode incluir a política de investimento responsável, as práticas de engajamento com as empresas e a transparência nas informações relacionadas aos critérios ESG.

Essas medidas visam mitigar os riscos relacionados ao mercado, ao crédito e à liquidez. A consideração dos critérios ESG ajuda a identificar e gerenciar melhor esses riscos, uma vez que empresas com boas práticas nessas áreas tendem a ser mais resilientes e sustentáveis a longo prazo. Isso pode resultar em um desempenho financeiro mais sólido e estável.

d) Descrição da forma pela qual os processos utilizados para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de sustentabilidade são integrados à gestão dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, de liquidez e operacional

Os processos envolvendo riscos de sustentabilidade são os mesmos reportados para todos os demais riscos.

A SINAF SEGUROS não trata os riscos de sustentabilidade separadamente. Em vez disso, integramos esses riscos ao processo geral de gestão de riscos, considerando-os junto com os riscos tradicionais do negócio como subscrição, crédito, mercado, liquidez e operacional.

Tudo isso é feito de forma holística, ou seja, considerando o todo, as interconexões entre esses riscos e como eles afetam a organização como um sistema.

Dessa forma, a gestão dos riscos de sustentabilidade para a SINAF SEGUROS é inserida no contexto geral do Sistema de Controles Internos (SCI) e da Estrutura de Gestão de Riscos (EGR).